

Brasil deixou de pagar US\$ 1,4 bi

Desde que decretou moratória, há exatamente 94 dias, o Brasil deixou de remeter ao exterior, segundo estimativas do Ministério da Fazenda, cerca de US\$ 1,4 bilhão referentes aos juros da dívida de médio e longo prazos junto aos bancos privados. A economia mensal atingiu US\$ 460 milhões. Neste período o país continuou pagando normalmente os juros às instituições de crédito oficiais que integram o Clube de Paris, além dos juros devidos ao Banco Mundial, FMI e o serviço

da dívida de curto prazo. Até o final deste ano estes compromissos chegarão a cerca de US\$ 5,9 bilhões.

Conversão

O governo pensa agora em alternativas para conversão de parte da dívida externa em investimentos. Neste sentido, o Banco Central desenvolveu um projeto propondo algumas modalidades de conversão: como a aplicação de recursos em projetos ligados à exportação; a conversão efetuada em nome de quem garante o crédito no exterior e a conversão precedida da

cessão de crédito, quando o adquirente for uma instituição financeira. Nestes três casos os investidores não precisam se comprometer a colocar dinheiro na proporção de um dólar para cada dólar convertido como em outras alternativas que exigem a colocação de dinheiro novo por parte dos investidores.

Segundo as perspectivas do Banco Central, a conversão da dívida em investimentos poderá propiciar, em cinco anos, um total de US\$ 4 a US\$ 6 bilhões, além do

ingresso de novos recursos num total de US\$ 4 bilhões neste período. Entretanto ainda não há nenhuma definição quanto a este projeto.

Outro projeto de conversão da dívida em capital de risco foi elaborado pela Comissão de Valores Mobiliários do Ministério da Fazenda, propõe três fórmulas de conversão: a compra de créditos dos credores; a formação de carteiras administradas; e a constituição de sociedades de investimento para projetos específicos.